



O PIBID NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Manuel Pacheco Neto¹

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Educação Física da Universidade Federal Grande Dourados, oferece oportunidades de vivência do funcionamento escolar aos acadêmicos, mormente no que diz respeito à atividade docente na disciplina de Educação física, contribuindo para o estímulo ao trabalho professoral, além de melhorar sua qualidade. São duas escolas estaduais atendidas Dourados: Pastor Daniel Bergue e Reis Veloso. As atividades estão subordinadas aos resultados da Avaliação Diagnóstica, das Avaliações Formativas Mensais e das Avaliações Formativas Semestrais. Este trabalho explica um pouco este subprojeto², iniciado em março do fluente ano.

INTRODUÇÃO

O subprojeto do PIBID, da Licenciatura em Educação Física da UFGD, insere-se num contexto cuja perspectiva de crescimento é significativa, já que a primeira turma da Licenciatura em questão ingressou no primeiro semestre do ano de 2009. Esta informação não é de pouca importância, pois revela uma significativa inserção da Licenciatura em Educação Física da UFGD em relação a um dos mais importantes objetivos do PIBID, constante no Edital CAPES/DEB nº 02/2009, letra A do subitem 2.1: “Elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de Licenciatura das Instituições Públicas de Educação Superior”. Cumpre mencionar que a UFGD é a única instituição pública do sul de Mato Grosso do Sul que oferece o Curso de Licenciatura em Educação Física, o que configura o presente subprojeto como uma necessidade regional da Grande Dourados, região que inclui doze municípios e que é habitada por 318.244 habitantes, segundo o último censo demográfico.

Neste sentido, o Subprojeto do PIBID de Licenciatura em Educação Física visa a, sobretudo, propiciar aos acadêmicos envolvidos, oportunidades de interação com a prática das atividades pedagógicas que abarcam as várias expressões da motricidade humana nas instituições escolares, explicitadas durante as aulas de Educação Física. Esta interação ocorre sempre ao lado dos supervisores, cuja função docente não é, de forma alguma, substituída ou exercida pelos acadêmicos, que atuam, via de regra, como agentes cuja participação é ativa, contudo orientada e supervisionada, como convém à qualquer

¹ Graduado em Educação Física pela UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba. Mestre em História pela UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Campus de Dourados). Doutor em Educação pela UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba. Professor Adjunto da UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados. Coordenador do PIBID de Educação Física da UFGD. Coordenador da Comissão Provisória do CBCE em Mato Grosso do Sul.

² O termo subprojeto é utilizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, em relação a cada uma das áreas em que exerce atividades. Por exemplo: Subprojeto de História, Subprojeto de Química e assim por diante. Todos os subprojetos estão subordinados ao Projeto Institucional do PIBID, que coordena os trabalhos em todas as áreas na universidade em que atua.



iniciativa de iniciação à docência. Presenciar a atividade docente é de capital importância para o processo de amadurecimento dos acadêmicos, já que proporciona a eles um entendimento inicial – não encontrado fora do PIBID – relevante sobre o sentido prático do trabalho docente, relacionando-o à teoria trabalhada nos bancos universitários, assim robustecendo a conscientização acerca da natureza *prática* da educação. No caso da Educação Física, a vivência supervisionada dos aspectos práticos da docência reveste-se de uma importância extremamente significativa, já que, predominantemente, os acadêmicos desta área são afeitos à vivência da motricidade e da corporeidade, ou seja, são apreciadores e praticantes de atividades físicas. Neste sentido, o presente projeto traz consigo, naturalmente, um incentivo de grande monta à carreira docente, posto que atende aos anseios predominantes da comunidade acadêmica da área da Educação Física. Além disso, cumpre lembrar que a vivência com os aspectos práticos da educação auxiliam no processo de adaptação dos acadêmicos às escolas, familiarizando-os com seus futuros locais de exercício profissional, propiciando ainda a integração entre a educação universitária e a educação básica.

Apresentando características que se aproximam do trabalho de monitoria, a atuação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFGD ocorre durante as aulas de Educação Física e atividades a elas relacionadas, programações recreativas específicas, manhãs ou tardes de lazer e recreios dirigidos. É necessário ainda salientar, que os acadêmicos de Educação Física envolvidos neste subprojeto, presenciam a interdisciplinaridade, através do trabalho de auxílio/monitoria que desenvolvem, sob os olhos dos supervisores, no que diz respeito à projetos e ações interdisciplinares, que envolvem conteúdos de componentes curriculares distintos, tais como Matemática e Ciências, em termos mais específicos, além, é claro, da própria Educação Física. A participação na organização e realização de gincanas e atividades interdisciplinares é, portanto, uma das características do subprojeto. Derradeiramente, é importante ressaltar que as duas escolas públicas participantes deste subprojeto estão localizadas na região central de Dourados. Ambas as instituições, quando contactadas e informadas a respeito dos objetivos do PIBID – diretores e professores perspectivados como supervisores –, demonstraram grande interesse em ingressar no subprojeto, viabilizando a participação de seus docentes no processo de formação dos acadêmicos.

OBJETIVOS

Geral

- Viabilizar a melhoria da qualidade do trabalho docente em Educação Física, através da inserção de acadêmicos de licenciatura³ no ambiente escolar, sob a supervisão de

³ Doze acadêmicos atuam nas instituições escolares atendidas, sendo seis em cada uma delas. Na Escola Estadual Pastor Daniel Bergue, participam das atividades os seguintes acadêmicos: Adriana dos Santos Gonçalves (quarto semestre de Educação Física), Danilo de Araújo (segundo semestre de Educação Física), Denise Aguiar (segundo semestre de Educação Física), Diana Paula Brasil (quarto semestre de Educação Física), Henrique Garcia Chaves (quarto semestre de Educação física) e Evanderson Martins (segundo semestre de Educação Física). Na escola Estadual Ministro João Paulo dos Reis Veloso participam os estudantes: André Hidalgo (segundo semestre de Educação física) Bruna Walkíria Schnor (quarto semestre de Educação Física), João Pedro Doarth (segundo semestre de Educação Física), Nayara Carbonari (segundo



um professor da área, nas instituições atendidas (Escola Estadual Pastor Daniel Bergue⁴ e Escola Estadual Prefeito Ministro João Paulo dos Reis Veloso⁵), bem como sob a coordenação de um docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Grande Dourados⁶ e sob a Direção do professor que exerce o cargo de Diretor do projeto Institucional do PIBID na UFGD⁷.

Específicos

- Propiciar aos licenciandos em Educação Física, já no princípio da carreira acadêmica, a oportunidade de familiarização com o ambiente escolar.
- Melhorar a qualidade do trabalho docente na área da Educação Física Escolar.
- Possibilitar às escolas públicas a participação no processo de formação dos futuros professores de Educação Física, que em considerável medida atuarão no ensino público.
- Oportunizar a concretização da *práxis* da Educação Física escolar, através da facilitação da compreensão dos aspectos práticos e teóricos do trabalho docente, correlacionando a teoria da sala de aula com as atividades desenvolvidas nas quadras de esportes.

1. Aportes teóricos que embasam o PIBID de Educação Física da Universidade Federal da Grande Dourados

Mercê da vasta produção acadêmica, que nas últimas décadas transpôs os limites das universidades, a conscientização acerca dos benefícios advindos das práticas corporais disseminou-se largamente.

Diferentemente do passado, quando a ditadura militar transformou a Educação Física em instância de treinamento nas escolas, atualmente a disciplina não é direcionada para a formação do atleta, mas do cidadão responsável, crítico e, sobretudo, consciente da necessidade das práticas corporais para a obtenção e manutenção da saúde e da qualidade de vida, não apenas durante os anos escolares, mas por toda a vida. Norteada por esses objetivos, a Educação Física Escolar apresenta-se, nos dias de hoje, como um componente curricular de grande valor social, posto que não prioriza apenas o aprimoramento das habilidades e destrezas desportivas, mas visa a formação integral do ser humano, opondo-se às práticas segregadoras da seletividade atlética e promovendo a inclusão de todos(as) os(as) estudantes nas atividades pedagógicas propostas.

Refletindo sobre a função da Educação Física Escolar, escreveu Wagner Wey Moreira: "... o caminho para o esporte de alto nível é uma trilha estreita, que só poderá ser disputada por alguns poucos selecionados. A escola não se presta a isto" (1995, p. 27). Aqui é clara a preocupação com a inclusão, a participação de todos os alunos durante as

semestre de Educação Física), Pâmela Guimarães (quarto semestre de Educação Física) e Victor Cordeiro (quarto semestre de Educação Física).

⁴ A supervisora é a Professora Nilza Goretti Nonato Chagas.

⁵ A supervisora é a Professora Lisangela Sanches.

⁶ O coordenador é o Professor Doutor Manuel Pacheco Neto.

⁷ O diretor é o Professor Doutor Osvaldo Zorzato.



aulas de Educação Física. Essa preocupação perpassa obras distintas, publicadas por vários autores e pesquisadores da área.

No que diz respeito à promoção da saúde como um dos principais objetivos da Educação Física Escolar, asseverou Maitino: “Fica muito difícil visualizar quais outros objetivos podem ser justificados tão fortemente como a saúde (2000, p. 79).

Sociabilização, promoção da saúde, inclusão, conscientização acerca dos benefícios das atividades corporais e formação de cidadãos críticos. Estes são, atualmente os mais destacados objetivos da Educação Física, no contexto escolar. Este viés de intervenção pedagógica que busca, primordialmente, o bem estar biopsicossocial do ser humano, faz da Educação Física, nos dias de hoje, uma disciplina escolar de notável relevância para a sociedade. Por essa razão, o curso de Educação Física da UFGD tem a finalidade de responder a uma necessidade social importante, principalmente se forem levadas em conta as especificidades contextuais da região sul de Mato Grosso do Sul, onde não existe um curso público de Licenciatura em Educação Física.

Na área da Educação Física há uma vasta literatura que enfoca não apenas a imperiosa importância das atividades corporais para a formação da criança, mas a literal imprescindibilidade no que diz respeito às práticas físicas no universo infantil. A principal orientação teórica que fundamenta essa convicção consensual assenta-se na idéia de que a criança, intrinsecamente, apresenta características próprias, que a diferem do ser humano adulto. Dentre tais características, destaca-se como a mais proeminente a grande motricidade denotada na fase infantil. Essa movimentação exacerbada foi estudada pela primeira vez na Alemanha, no final do século XVIII.

Sobre essa questão, na obra *Educação Física e Jogos Infantis*, escreveu Alexandre Moraes de Mello:

[...] A teoria do excesso de energia foi elaborada por Schiller em 1795
[...] fundamenta-se no princípio de que a criança possui excesso de vitalidade, e portanto, suas energias não consumidas em outros afazeres seriam canalizadas para a prática do jogo (1987, p. 34).

O mesmo autor acrescenta que essa postulação de Schiller foi *defendida também por Spencer*.

Aqui, Mello refere-se a Herbert Spencer, o pensador britânico que no século XIX legou à Educação, dentre outras obras, o clássico livro intitulado *Educação Intelectual, Moral e Physica*.

Na obra *Motricidade e Jogo na Infância*, escreveu Ferreira Neto:

Desde a teoria de Spencer [...] cuja consideração principal se baseia no fato de as crianças brincarem para libertarem sua energia suplementar [...] o jogo sempre foi visualizado por todos os teóricos como importante para a estruturação do organismo e portanto essencial para o desenvolvimento infantil (1999, p.161).

Até hoje não houve uma contraposição sólida, no que diz respeito à grande evidência de que as crianças de fato se particularizam devido à sua grande mobilidade.

Contemporaneamente, pensadores importantes como Roger Caillois e João Batista Freire são cordatos quanto à essa questão. Para que verifiquemos isso, basta lembrar que na obra *Educação de corpo inteiro* escreveu Freire:

Essa energia a mais como afirma Caillois, não seria atividade para alguma tarefa útil, para satisfazer alguma necessidade, mas para cumprir,



por meio do jogo, aquilo que talvez seja o mais verdadeiramente humano: a construção da cultura humana (1989, p. 181).

Outro autor, o holandês Johan Huizinga, em seu clássico livro *Homo Ludens*, afirmou que *o homem é um ser que brinca*. Essa máxima foi repetida à exaustão por diversos autores que se ocuparam das brincadeiras, da motricidade e dos jogos infantis. É uma frase coerente, reveladora de que o brincar é inerente ao ser humano.

Acentuadamente sociabilizantes, os jogos e as brincadeiras desempenham papéis importantes no contexto educacional, trabalhando o aspecto relacional dos alunos, tornando-os portanto mais sociáveis. Indispensáveis na formação das crianças, os jogos e brincadeiras favorecem o desenvolvimento da criticidade, da criatividade, do raciocínio lógico-matemático e das capacidades linguístico-verbais, contribuindo notadamente – embora essa não seja a sua finalidade primordial – para a melhoria da apreensão de conhecimento, ou seja, para a “melhoria do rendimento escolar”, como se dizia em tempos mais arcaicos. Os jogos e brincadeiras, além disso, promovem inúmeros benefícios físicos para as crianças que os vivenciam, benefícios tais como: desenvolvimento da percepção espaço-temporal; desenvolvimento da coordenação motora global; desenvolvimento da coordenação motora fina; aumento do repertório motor; ascensão da capacidade cárdio-respiratória; robustecimento ósteo-miológico, melhoria da qualidade do sono e desenvolvimento corporal global.

Dadas as orientações teóricas que perpassam a Educação Física atual, a busca pela performance no que diz respeito à formação de atletas – bem como à consequente luta por vitórias desportivas – não está, de maneira alguma, no rol dos objetivos escolares. Não atletas, mas cidadãos críticos e conscientes sobre a necessidade das práticas corporais continuadas: eis o objetivo principal da Educação Física Escolar, no Brasil deste início do século XXI. É imprescindível corroborar que as aulas de Educação Física, quando desvinculadas de objetivos competitivistas, apresentam características notadamente lúdicas, além de acentuadamente sociabilizantes. A diversão e a sociabilização deverão estar presentes na Educação Física Infantil, sob o risco de desinteresse e, sobretudo exclusão. A motricidade infantil deve ser vivenciada não sob o espectro da obsessão por resultados desportivos, mas sob o prisma da inteligência cinestésico-corporal, concebida por Howard Gardner, em sua Teoria das Inteligências Múltiplas, que abre linhas essenciais de entendimento sobre a interdisciplinaridade, posto que entende o ser humano como detentor de várias facetas cognitivas.

O ser que pensa, em termos matemáticos ou linguísticos, é também um ser que se locomove, organizando sua locomoção em termos espaciais e possibilitando – quando essa locomoção é feita no bojo de uma atividade física coletiva – diversas interações interpessoais, explicitando, nas práticas motoras, seu aspecto inegavelmente interdisciplinar, como demonstrou Gardner, em seus estudos que apontaram para a significativa multiplicidade cognitiva humana. Hoje, são muito conhecidas as possibilidades de realização de atividades interdisciplinares envolvendo a Educação Física e outras disciplinas. As interfaces são muitas, abrangendo diversos componentes curriculares. Nos trabalhos do PIBID de Educação Física da UFGD, propomo-nos a desenvolver ações e atividades interdisciplinares com duas disciplinas específicas: Matemática e Ciências. Esta opção de escolha por não mais do que duas disciplinas, se dá pela convicção de que é possível fazer um trabalho interdisciplinar bem feito, caso envolvamos, já no início dos trabalhos deste subprojeto, um número maior de disciplinas.



Preferimos, portanto, garantir, com mais segurança, a qualidade da interdisciplinaridade que pretendemos trabalhar, projetando-a como um trabalho docente exequível, isento de perspectivas que não poderão ser cumpridas. Faz-se necessário esclarecer que, naturalmente, o trabalho interdisciplinar em pauta será embasado em projetos escritos, conjuntamente, pelos professores supervisores de Educação Física e pelos professores das disciplinas de Matemática e Ciências, nas duas escolas que serão atendidas. A interdisciplinaridade com a Matemática será trabalhada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, durante as próprias aulas, através de conteúdos que desenvolvem as competências cinestésico-corporais e lógico-matemáticas. Já o trabalho interdisciplinar com a disciplina de Ciências, ocorrerá nos anos finais do Ensino Fundamental, faixa escolar em que se concentram os conteúdos do eixo temático intitulado *Conhecimentos sobre o Corpo*, preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, oportunizando ao aluno informações acerca de aspectos básicos da anatomia, fisiologia, biomecânica e bioquímica do corpo humano. O ápice deste processo será a realização da *Gincana de Anatomia*. A estes aportes teóricos, somar-se-ão naturalmente todas as atividades práticas inerentes à Educação Física, tais como os jogos coletivos e a ginástica, facilitando a compreensão, na prática, dos conteúdos teoricamente estudados.

2. Acompanhamento, aperfeiçoamento e reuniões periódicas

- Reuniões e contatos semanais do coordenador com o supervisor do subprojeto, visando a averiguação do andamento das atividades.
- Acompanhamento cotidiano, por parte do supervisor, no que diz respeito à pontualidade e assiduidade dos acadêmicos envolvidos no subprojeto de Educação Física, dando ciência ao coordenador sobre qualquer eventualidade ou imprevisto que venha a ser verificado.
- Reuniões periódicas entre o coordenador, o supervisor e os acadêmicos envolvidos para a realização de leituras e discussões de textos sobre docência em Educação Física, visando a melhoria dos trabalhos cotidianos no bojo do subprojeto.

Oficinas, cursos e mini-cursos, ministrados aos supervisores e acadêmicos do subprojeto de Educação Física, visando a alcançar um nível satisfatório de atualização prático-teórica, que possa assegurar maior segurança na concretude diária das intervenções pedagógicas.

3. Resultados pretendidos

- Alcance de situações distintas, no que diz respeito ao estímulo e incentivo à docência, no âmbito escolar.
- Familiarização dos acadêmicos com o ambiente escolar.
- Melhoria da qualidade da docência na área da Educação Física, com base no cumprimento das ações previstas, no que concerne à atualização didático-pedagógica, em termos práticos e teóricos.
- Vivência do cotidiano escolar por parte dos licenciados, num momento anterior e distinto à realização do estágio supervisionado.



- Disponibilização constante de suporte técnico-pedagógico e pessoal para a superação das dificuldades detectadas, quando da realização do diagnóstico da área de Educação Física, em ambas as escolas.
- Superação efetiva das carências ou necessidades relativas ao funcionamento das atividades cotidianas ou pontuais da Educação Física, nas duas escolas, detectadas anteriormente, quando da realização do diagnóstico.

4. Previsão das ações que serão implementadas

- Organização de eventos desporto-recreativos e de lazer, em ambas as instituições de ensino, envolvendo o coordenador do subprojeto, o supervisor do subprojeto, os acadêmicos bolsistas e os estudantes atendidos.
- Participação em congressos e seminários no país, divulgando cientificamente, através da apresentação de trabalhos, a atuação do PIBID na Universidade Federal da Grande Dourados, em especial seu subprojeto de Licenciatura em Educação Física.
- Organização e realização da Gincana de Anatomia, evento lúdico de perguntas e respostas, visando a reforçar a aprendizagem acerca da nomenclatura das estruturas ósseas e musculares do corpo humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID da área de Educação Física da UFGD, por ter sido recentemente iniciado (abril do corrente ano), ainda está em fase incipiente, em diversos aspectos. No entanto algumas considerações já podem ser feitas com segurança, posto que alicerçadas nas reuniões e conversas que tivemos com os acadêmicos bolsistas, as supervisoras bolsistas e os diretores das duas unidades escolares envolvidas. As poucas afirmações que aqui faremos são também embasadas nas diversas visitas que realizamos em ambas as escolas, exercendo nossas prerrogativas de coordenador, observando e acompanhando de perto o desenvolvimento das atividades diárias na concretude das quadras. Com este respaldo, podemos afirmar que esta fase inicial do subprojeto vem sendo desenvolvida satisfatoriamente.

A presença dos acadêmicos nas aulas de Educação Física de ambas as escolas tem sido assídua, massiva e sobretudo participativa, sob o acompanhamento ininterrupto das professoras supervisoras. As aulas em que atuam os acadêmicos ganham muito em qualidade, devido ao valioso e prestativo auxílio que se disponibiliza ao professor regente, em termos de organização e dinamização. Os acadêmicos, por sua vez, tomam contato direto com o trabalho que exercerão no futuro, aprendendo na prática com o professor regente e vivenciando uma ampla diversidade de situações que envolvem o trabalho pedagógico na Educação Física Escolar.

Outro aspecto a ser ressaltado, nestes primeiros meses de funcionamento do subprojeto, diz respeito à satisfação dos diretores, demonstrada em seus depoimentos informais, quando de nossas visitas regulares. Por fim, faz-se necessário assinalar a boa



relação que se estabeleceu entre os acadêmicos e os alunos de ambas as escolas, uma relação de respeito e amizade.

Em relação à previsão de ações a serem implementadas, a própria apresentação deste trabalho no CONCOCE materializa-se como o cumprimento de uma delas, precisamente aquela que prevê a nossa participação em congressos e seminários científicos, divulgando a atuação do PIBID de Educação Física na UFGD. No presente momento, estamos começando a organizar as outras ações: Gincana de Anatomia e Jogos Esportivos em ambas as escolas. Derradeiramente, é importante explicitar que o mais valioso compromisso do PIBID de Educação Física da UFGD vem sendo cumprido, que é o de proporcionar aos acadêmicos a experiência de atuar junto aos professores formados, pavimentando o caminho destes futuros profissionais com alicerces seguros, construídos com o amálgama valioso, oriundo da justa união entre a teoria universitária e o dia a dia da Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – 1ª a 4ª séries**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – 5ª a 8ª séries**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRZEZINSKI, I. Embates nas definições políticas de formação de professores para atuação multidisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: respeito à cidadania ou respeito ao poder? **Rev. Educação e Sociedade**, ano XX, n. 68, p. 233 – 237 .dez. 1999.

DOURADOS, **PPP Escola Prefeito Álvaro Brandão**, 2007.

DOURADOS, **PPP Escola Iria Lúcia W. Kolzen**, 2007

FREIRE, João Batista; VENÂNCIO, Silvana (Orgs.). **O jogo dentro e fora da escola**. Campinas: Autores Associados, 2005.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GATTI, B. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de formação**. Campinas: Autores Associados, 2000.



CONCOCE / CONDICE 2010
IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF
ISSN 2178-485X



MAITINO, Edison M. **Saúde na Educação Física Escolar**. Bauru: Mimesis, v. 21, n. 01, p. 73-84, 2000.

MELLO, Alexandre Moraes de. **Educação Física e Jogos Infantis**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.

MOREIRA, Wagner Wey. **Educação Física Escolar: uma abordagem fenomenológica**. 3 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

NAGLE, J. As Universidades e suas licenciaturas: educadores x pesquisadores. In: CATANI, D. B et al. (Orgs). **Universidade, escola e formação de professores**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

NETO, Carlos Alberto Ferreira. **Motricidade e Jogo na Infância**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. Rev. **Educação e Sociedade**, ano XX, n. 68, p. 109 – 125, dez. 1999,

SCHEIBE, L. Licenciaturas: novas demandas de investigação. In: **IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Anais**. Águas de Lindóia, V.1, n.2, 1998, p. 331 -340.

SCHEIBE, L.; DANIEL, L.S. Formação docente para a educação básica: um desafio no séc. XXI. In: SCHEIBE, L., DAROS, M. D. (Orgs). **Formação de Professores em Santa Catarina. Florianópolis: NUP/CED**, 2002, p. 11 – 34.

SPENCER, Herbert. **Educação Intellectual, Moral e Physica**. 2 ed. São Paulo: Teixeira & Irmão, 1888.